

PRECARIEDADE NA ASSISTENCIA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Vinicius Balestra Baião; Katiusse Macedo Machado Silva (Acadêmicos)
Heloísa A. Machado Naves (Orientadora)

A violência, de uma forma geral, está sendo discutida de maneira exaustiva pela sociedade dos tempos atuais, em especial a violência contra crianças e adolescentes.

A década de 1960 foi mundialmente marcada pelo surgimento de inúmeros movimentos sociais em defesa dos direitos da criança e do adolescente. No Brasil, porém, esse caminho foi lento, tendo seu início em 1979 com a criação do Código de Menores, em que o mesmo preconizava que a formação e desenvolvimento da criança e do adolescente eram de responsabilidade dos pais.

No ano de 1989, a Convenção Internacional dos Direitos da Criança das Organizações das Nações Unidas marcou definitivamente a transformação das políticas públicas voltadas a essa parcela da população, sendo que no Brasil culminou na criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído como Lei Federal nº 8.069, em 13 de julho de 1990.

O ECA garante os direitos e deveres de cidadania às crianças e adolescentes, determinando ainda a responsabilidade dessa garantia aos setores que compõem a sociedade, sejam estes a família, o Estado ou a comunidade. Isso significa que estes são obrigados a zelar pelos direitos da criança e do adolescente, assistindo-os em suas necessidades. Desse modo, qualquer cidadão é responsável por denunciar abusos ou omissões cometidos por familiares e zelar para o crescimento pessoal da criança e do adolescente, tratando-os de forma igualitária.

Inúmeras são as garantias expressas na lei, contudo, inúmeras são as dificuldades enfrentadas pelos órgãos responsáveis pela execução e proteção dessas garantias de as efetivarem. Assim, o que se observa com a realidade, principalmente dos Conselhos Tutelares, é a carência de profissionais; espaços físicos insuficientes; baixos recursos para prestar um serviço de qualidade a todos e omissão quanto a realização de políticas públicas capazes de proteger e prevenir a criança e o adolescente de diversos problemas sociais.

Portanto, por se tratar de um tema de extrema relevância e urgente contenção é necessário realizar uma análise da assistência prestada as crianças e adolescentes vítimas da violência na cidade de Goiânia, bem como a da realidade cotidiana nos Conselhos Tutelares e demais órgãos de apoio.

Palavras-Chaves: 1) violência; 2) assistência; 3) criança; 4) adolescente